

Classificação de atividades econômicas sustentáveis para todos: a necessidade de incluir temas e grupos sociais no universo de setores que devem receber mais fluxo de capital

Oficina discute adaptação às mudanças climáticas e inclusão de atividades voltadas a grupos sociais vulnerabilizados na Taxonomia Sustentável Brasileira

O ano de 2024 deixou ainda mais evidente a gravidade da crise climática no Brasil: enquanto o Rio Grande do Sul enfrentou inundações históricas, que atingiram mais de 2,5 milhões de pessoas e causaram um prejuízo material superior a 10 bilhões de reais, as secas afetaram mais de 80% do território nacional — com destaque para Amazônia, Cerrado e Pantanal, que estiveram em chamas.

Nesse período, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) emitiu 3.620 alertas de desastres, o maior número desde o início do monitoramento em 2011. O agravamento da crise climática e ambiental também reforça situações ligadas às desigualdades socioeconômicas no país, dentre elas os desafios do saneamento: de acordo com o Ranking do Saneamento 2024, 32 milhões de brasileiros ainda vivem sem acesso à água potável e 90 milhões não contam com coleta de esgoto, a situação sendo ainda mais crítica nas regiões Norte e Nordeste.

Diante desse panorama alarmante, e sabendo que o modelo econômico (e o setor financeiro que o viabiliza) estão nas raízes das mudanças climáticas, que tornam ainda mais agudos problemas socioeconômicos e ambientais preexistentes, nunca foi tão urgente a elaboração da **Taxonomia Sustentável Brasileira**. Como diz o nome, a classificação de atividades deve considerar não apenas objetivos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, mas também objetivos de natureza social, quais sejam, redução de desigualdades sociais, regionais, de gênero e de raça. No momento, a Taxonomia está em consulta pública e, nesse período, diversas entidades que fazem parte do Comitê Consultivo do governo foram convidadas a realizar oficinas para debater temas relevantes.

Nesse contexto, a SIS¹ e o INESC², junto ao DIEESE³ e à CONTAG⁴, todos membros do Comitê Consultivo da Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), promovem uma oficina *online* na próxima quarta-feira com o tema: **Adaptação às mudanças climáticas com foco**

¹ Associação Soluções Inclusivas Sustentáveis

² Instituto de Estudos Socioeconômicos

³ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

⁴ Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares

nos grupos sociais mais vulnerabilizados. O evento acontece entre 14:00 e 18:00, e contará com 5 painéis:

1) **Habitação**, que abordará a demanda reprimida de moradia para a população de baixa renda, considerando os impactos das mudanças climáticas e os objetivos sociais da Taxonomia;

2) **Água e Esgoto**, que discutirá o acesso à água e ao saneamento para populações periféricas urbanas e rurais, explorando tecnologias alternativas, eficazes e sustentáveis;

3) **Destinação de Resíduos Sólidos Urbanos**, que tratará da inclusão, exclusão e aprimoramento no tratamento de resíduos no Brasil, além das emissões de metano em aterros sanitários;

4) **Energia Elétrica**, que discutirá estratégias de adaptação do setor elétrico às mudanças climáticas e seus desafios para a transição energética;

5) **Saúde e Segurança dos Trabalhadores**, que debaterá os desafios enfrentados por trabalhadores diante das mudanças climáticas, incluindo exposição a altas temperaturas e perda de renda em casos de desastres ambientais.

Em cada painel, um expositor especialista no tema abre os debates, sendo seguido por um representante do governo federal e um representante de movimento social. A seguir, ocorrem debates com os participantes.

A programação completa pode ser conferida [aqui](#) e as inscrições devem ser feitas enviando uma mensagem para o endereço: eventos@sis.org.br